



Internet das Coisas: prepare-se para uma onda de novas oportunidades em estratégia de negócios

Flávio Stecca (*)

Quando o Google comprou a empresa de termostatos conectados à internet Nest por US\$ 3,2 bilhões e a Amazon lançou a caixa de som inteligente Echo, em 2014, o mundo passou a conhecer uma expressão até então restrita aos laboratórios do Vale do Silício: a 'internet das coisas'

Éra uma forma de designar toda uma geração de dispositivos ligados à internet, de uma geladeira que avisa quando falta leite ao chaveiro que emite sinais de localização para ajudar seu 'dono' que perdeu as chaves. Apesar da 'Internet of Things' (IoT) ter nascido com foco nos aparelhos de uso doméstico, essa revolução já derrubou as paredes das casas inteligentes e está se espalhando rapidamente por todas as áreas de negócios.

As possibilidades que a internet das coisas abre são gigantescas e animadoras! Aqui no Brasil, o estudo contratado pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), para embasar o Plano Nacional da Internet das Coisas, estima que essas tecnologias poderão gerar entre US\$ 50 e US\$ 200 bilhões por ano, até 2025. Trazendo para a perspectiva atual, basta ver a rápida evolução conceitual e tecnológica do próprio Amazon Echo: se em sua primeira versão o dispositivo respondia a simples comandos de voz por meio de sua assistente pessoal, a simpática Alexa. Hoje, com a ajuda de algoritmos de inteligência artificial, o aparelho executa tarefas de complexidade bem maior. Quer comprar um ingresso para o show da sua banda favorita? A Alexa pode fazer isso antes mesmo de você verbalizar o desejo, ao saber que a sua banda favorita tocará na sua cidade. Vai receber um casal de amigos para um jantar? A Alexa pode se conectar ao serviço de delivery do seu restaurante favorito e fazer o pedido.

Se as possibilidades de novos serviços e produtos que surgem com a sofisticação da Alexa já são impressionantes, imagine quando essa tecnologia atingir todo o resto da economia, presente em muito mais objetos e equipamentos conectados à internet. Basta imaginar que hoje, de acordo com a Internet World Stats, temos 3,8 bilhões de pessoas conectadas à internet, cerca de 51% da população mundial. O número de aparelhos conectados crescerá bem mais rápido e em progressão geométrica: a previsão é que em 2020 tenhamos mais de 20 bilhões desses objetos conectados. E com a tecnologia conhecida como 'machine learning', essas coisas estarão 'pensando' suas próprias ideias, baseando seu aprendizado em análises de dados e no comportamento de seus usuários.

As empresas que levarão vantagem sobre a concorrência serão aquelas que conseguirem não apenas reunir todos esses dados coletados por suas máquinas inteligentes, mas analisá-los e processá-los para oferecer serviços que melhorem a vida de seus usuários. Dados coletados e analisados sob um o contexto correto podem fornecer possibilidades surpreendentes. Além de casas inteligentes, já temos lojas inteligentes, estoques inteligentes, linhas de montagem inteligentes, supply chains inteligentes. É por isso que temos que estar preparados: produtos mais inteligentes, segmentados, customizados

tornam consumidores mais exigentes com o anseio de atendimento eficiente e personalizado.

Há diversas áreas em que a IoT será disruptiva para as empresas. Vai melhorar o processo de tomada de decisões, que passará a ser mais baseada em dados objetivos 'colhidos' pelos próprios produtos, desde a sua elaboração na linha de montagem até à forma com que seus consumidores os utilizam. Isso terá impacto direto também na melhoria da gestão das empresas, reduzindo custos operacionais e otimizando os gastos.

E quais empresas vão conseguir fazer isso bem e surfar essa onda de oportunidades?

Na Movel, nos esforçamos muito para enxergar as disrupções causadas pela tecnologia como oportunidade de crescimento e aprendizagem. Porém, não é somente com uma visão de futuro que se cria uma empresa inovadora. Fomentamos a cultura de errar e aprender rápido, por isso trabalhamos desenvolvendo centenas de pilotos sempre com propósito de fazer a vida de um bilhão de pessoas melhor. Acreditamos que se aprendermos um pouco sobre nossos usuários em cada piloto e trabalharmos duro para resolvermos os problemas e corrigirmos os erros, vamos construir algo que agrega valor na vida das pessoas. Um exemplo disso é o recém-lançado assistente de voz da PlayKids para o Google Home e dispositivos Android.

A nossa ideia ao lançar essa feature é oferecer mais uma possibilidade de interação para as crianças. Hoje, a PlayKids é uma plataforma educativa na qual elas interagem com jogos, músicas, vídeos, livros seja pelo tablet ou smart tv's. Com o assistente de voz do Google, agora elas passam a interagir com a música em um outro formato ainda mais intuitivo. Além da PlayKids, outro serviço é o Rapiddo Click, desenvolvido pela Rapiddo Entregas: por meio de um botão, é possível convocar motoboys cadastrados com uma economia de até 98% do tempo. A novidade tem como foco os restaurantes e serviços de delivery com grande demanda, mas o maior beneficiário será mesmo o cliente final, que receberá sua entrega com mais rapidez. O iFood também apresentou uma solução semelhante para facilitar a vida dos seus usuários: já é possível pedir o delivery do seu prato favorito apertando apenas um simples botão.

Para mim, uma das maiores oportunidades está em quais novas estratégias e modelos de negócios surgirão com essa onda de inovação. Pensar em como catapultar negócios atuais, como encontrar sinergias e complementaridade com o que já dá certo hoje, ou como viabilizar modelos até então inviáveis anteriormente por limitações tecnológicas.

A IoT evoluirá de maneira tão surpreendente que assistiremos a uma revolução dentro da revolução. As coisas não apenas poderão trocar informações entre si, mas realizar transações entre elas. Como isso vai mudar a criação de novos produtos? E a legislação? E a publicidade? Teremos que criar campanhas de marketing específicas para máquinas? Veremos objetos comprando outros objetos, criando uma economia paralela totalmente nova?

Depois de derrubar as paredes das casas inteligentes, prepare-se para a Internet das Coisas bater à porta da sua empresa. Pode ser um mensageiro com uma notícia ruim, ou uma oportunidade pela qual você esperou a vida toda.

(*) É CTO da Movel.

Três tendências relacionadas à transformação digital que continuarão influenciando o mercado em 2018

O ano de 2017 foi marcado pelo amplo discurso sobre transformação digital. Firms globais de pesquisas e especialistas alertaram e continuam alertando as empresas de que é necessário abraçar essa transformação cada vez mais, caso contrário, elas serão ultrapassadas por seus concorrentes

Romulo de Paula (*)

Nesse contexto, é possível observar muitas empresas em busca de soluções, serviços e métodos que as ajudem a diminuir custos, agilizar resultados e trazer inovação, três princípios fundamentais dentro da transformação digital. Olhando para 2017, podemos elencar três principais tendências que ganharam força durante o ano e que irão certamente continuar influenciando o mercado de tecnologia em 2018.

1. Projetos ágeis

A ideia de que as empresas precisam se adaptar rapidamente ao mundo digital pode ser usada para explicar os métodos ágeis: eles buscam revisão e adaptação frequentes na gestão de projetos corporativos. Como uma alternativa à gestão tradicional, esses métodos utilizam práticas que valorizam o trabalho em grupo, a colaboração, e a entrega mais rápida do projeto, sempre com foco nas necessidades do cliente e seus objetivos de negócio. Isso começou a se espalhar pelas empresas especialmente no segundo semestre de 2017, indo além de projetos no departamento de TI para englobar também as áreas de compras, vendas, marketing, entre outras. Certamente continuará ganhando espaço no ano que vem.

2. Aproximação entre grandes empresas e startups

Como consequência desta nova era da transformação digital, as grandes empresas estão buscando soluções para seus negócios além de produtos e serviços formatados. E mais recentemente, essas empresas consolidadas têm olhado para startups para encontrar essas soluções ou mesmo para descobrir projetos inovadores para investimento e fomento da tecnologia. Alguns exemplos são o Cubo Coworking Itaú, que nasceu para resolver o problema do Banco Itaú de ter um fluxo constante de inovação tecnológica, e o Wibo Coworking, criado para descobrir e impulsionar a cultura de startups em Campinas. A tendência de corporações se aproximarem de startups deve continuar pelos próximos anos, uma vez que essas pequenas empresas já nascem com a inovação em seu DNA.

3. Internet das Coisas

É unânime. A Internet das Coisas (IoT) tem evoluído e está sendo fortemente adotada em setores como agronegócios, saúde e cidades inteligentes. Falou-se muito sobre o tema em 2017 e,



conforme crescem a conexão à internet e os dispositivos capazes de serem conectados, a IoT ainda será assunto por muitos anos à frente. Com a diminuição dos custos da tecnologia, o Gartner, por exemplo, prevê que a Internet das Coisas estará em 95% dos novos produtos eletrônicos até 2020. O potencial da tecnologia é enorme e ela ainda precisará de tempo para amadurecer.

Estar a par das tendências de mercado é a parte mais fácil do processo de transformação digital. Mas de nada adianta se as empresas não estiverem abertas para a inovação em seus próprios negócios. É seguro afirmar que, atualmente, é imprescindível investir em tecnologias para alavancar os negócios. E para saber quais soluções e serviços são ideais, recomenda-se ter parceiros e fornecedores que também estejam abertos à transformação digital, com conhecimento para criar valor a partir do alinhamento dos objetivos de negócios e da tecnologia — não importa se esses parceiros sejam pequenos ou já consolidados.

(*) É Diretor Comercial da Art IT.

Laboratório de inovação vai ocupar 700 metros quadrados em região nobre de São Paulo

A Serasa Experian anuncia a abertura da unidade de São Paulo de seu novo laboratório de inovação, o DataLab. Instalado em um espaço de 700 metros quadrados na Vila Olímpia, Zona Sul da cidade, o espaço pode abrigar cerca de 50 cientistas de dados, engenheiros de software, entre outros especialistas focados no desenvolvimento de soluções que aproveitem das tecnologias de big data e da inteligência artificial para transformar ideias em ações em benefício dos clientes.

O novo laboratório faz parte da estratégia da empresa de oferecer aos clientes em todo o mundo inovações com foco em dados. O laboratório faz isso fornecendo um ambiente seguro que permite a experimentação. Atualmente, a Experian possui outras duas unidades: em San Diego (Estados Unidos) e em Londres (Inglaterra).

"Inovar é difícil, pois nem sempre os resultados são garantidos. Por isso, poucas empresas investem em fazer novas descobertas com o uso de dados. Mas isso é exatamente o que faremos em nossa nova instalação de ponta, em São Paulo", afirma Eric Haller, vice-presidente executivo dos DataLabs da Experian. "Nosso mundo está cheio de infinitas quantidades de dados. De transações de cartão de crédito ao conteúdo de redes sociais, estamos constantemente envolvidos por informações de vital importância, tanto para nós mesmos quanto para empresas", ressalta.

Nova estrutura

Com pé direito duplo, o projeto arquitetônico do novo DataLab visa promover a inovação e criatividade dos funcionários, clientes e parceiros e teve envolvimento de toda a equipe do



DataLab, para que suas influências e inspirações fossem retratadas no local. Um exemplo disso é a nomeação das salas de reunião com os nomes de algumas das bandas preferidas da equipe. Pensadores inovadores da história, que influenciam a equipe de alguma forma, também estão retratados em quadros suspensos no alto do local.

Outro destaque do projeto é a rede de 80 metros quadrados localizada sob o teto de vidro das salas de reunião. Os cientistas de dados e demais colaboradores podem utilizar a rede para momentos de relaxamento, descanso, e até mesmo reuniões com clientes. A equipe também pode usufruir de uma "área de desconpressão" com games e fliperamas. "Nada aqui foi feito por acaso, tudo foi pensado para que a equipe se inspire, por isso a participação de todos no projeto foi estimulada", afirma Marcelo Pimenta, diretor do DataLab da Serasa Experian.

Ampliação da equipe

Segundo Pimenta, o laboratório deve contratar mais quatro cientistas de dados nos próximos meses. Além disso, três estagiários estão sendo recrutados para o programa Summer Job, que vai de janeiro a março de 2018. Durante os três meses, os estudantes selecionados ficarão no laboratório e participarão de projetos inovadores sobre assuntos como inteligência artificial, machine learning, processamento de imagens, processamento de voz, realidade aumentada e IoT. Os interessados em participar do programa já podem se inscrever pelo link <https://experian.referrals.selectminds.com/jobs/summer-job-datalab-6221>.



News @TI

Startup reinventa o mercado de seguros ao apostar em tecnologias como IA e Big Data

@Ao falar sobre seguros, a maioria dos brasileiros ainda pensa em muita burocracia e papelada para assinar. Mas a startup Kakau acaba de chegar ao mercado com o intuito de mudar essa visão. 100% digital, a InsurTech (termo que nasceu da junção de insurance - seguro - com technology) se apoia no uso de tecnologias como inteligência artificial e big data para descomplicar a aquisição e o uso do seguro. Com mensalidades a partir de R\$19,00, a startup deseja que cada vez mais brasileiros possam proteger o seu patrimônio. Por enquanto, a Kakau comercializa seguro residencial, com diferentes planos para casas e apartamentos. Futuramente, outras modalidades de seguros irão entrar para o catálogo da empresa. O principal atrativo para novos clientes é o fato de a plataforma ser muito mais acessível para o usuário, sendo o primeiro seguro por assinatura do mercado, isso significa que, o próprio segurado pode solicitar a aquisição ou o cancelamento do serviço quando quiser através de um computador, tablet ou smartphone (<https://www.kakau.co/>).

Senior lança ERP para que produtor rural faça o controle de suas safras

A Senior, uma das maiores desenvolvedoras especializadas em tecnologia para gestão do país, apresenta sua nova solução para gestão operacional e financeira do agronegócio. O GO UP Produtor Rural foi desenvolvido no sistema ERP Empresarial, com o objetivo de oferecer ao agricultor o controle de todo o planejamento das safras, com acesso a informações precisas e confiáveis que mostrem de perto cada processo da produção. A solução dá maior agilidade na tomada de decisões ao reunir em uma única ferramenta informações de rastreabilidade, estoque e comercialização. Com ela o gestor tem à sua disposição uma visão completa do estoque antes e durante as negociações, e ainda pode simplificar e automatizar processos do dia a dia da lavoura com rapidez e eficiência (senior.com.br).